



A mulher cananeia

Mateus 15.21-27

Marcos 7.24-28

UMA MÃE OBSTINADA

Nossa história trata de uma mulher, de quem não sabemos o nome, que certa vez conversou com Jesus. Ela era uma pagã desconhecida, mas devido à sua tremenda fé saiu do anonimato e entrou nos registros bíblicos. Por quê? Por ser uma mãe obstinada que, pela fé, duelou com Jesus através da sua oratória humilde e quebrantada a fim de arrancar dele um milagre: a cura de sua filha.

Os fariseus, líderes da igreja, estavam fechando o cerco contra Jesus, tentando encontrar uma forma de pôr um fim ao seu ministério. Então Jesus e os discípulos foram se afastando da Judeia, rumo ao norte. Eles ficaram um tempo na Galileia, ensinando acerca do reino de Deus, e depois foram ainda mais ao norte, perto das cidades de Tiro e Sidom, na Fenícia (anexada à Síria).

Ao passar por terras estrangeiras, Jesus foi seguido por uma mulher siro-fenícia. Os siro-fenícios eram pagãos e descendiam dos cananeus, antigos moradores de Canaã. Até ouvir a respeito de Jesus e crer em algo novo e diferente, esta mulher estrangeira provavelmente compartilhava a crença pagã. Não se sabe nada dela, exceto que tinha uma filha que estava doente e por quem rogava. A Bíblia não menciona a idade da filha. Apenas que era uma menina (Mc 7.25) e que estava dominada por um demônio e passando muito mal (Mt 15.22).

OS FATOS

Esta mulher estrangeira ouviu a respeito de Jesus e persistentemente acompanhou-o para ser atendida, implorando em voz alta “[...] Senhor,



Filho de Davi, tenha pena de mim [...]!” (Mt 15.22). Estranhamente, Jesus “[...] não respondeu nada” (v. 23). Sua reação foi o silêncio, ou seja, ele “deu um gelo” na mulher. Essa atitude incomum pode ter levado os discípulos a julgarem que Jesus não estava interessado neste caso, pois pediram ao Mestre: “[...] – Mande essa mulher embora, pois ela está vindo atrás de nós, fazendo muito barulho!” (v. 23). Talvez eles tivessem ficado irritados.

Quando ela finalmente conseguiu a atenção de Jesus, ele não a atende de imediato, mas responde: “[...] – Eu fui mandado somente às ovelhas perdidas do povo de Israel” (v. 24). Entretanto, esta mãe determinada não aceitou uma negativa como resposta de Jesus. Ao contrário, aproximou-se e, com o coração quebrantado, “[...] ajoelhou-se aos pés dele [...]” Então, cheia de humildade e mostrando uma fé inabalável, suplica “[...] – Senhor, me ajude!” (v 25).

O RESULTADO

Vimos que esta mãe não teve uma conversa normal com Jesus. Ela pede algo, mas em resposta recebe silêncio e exclusão. Quando finalmente Jesus fala com ela, o diálogo não é nada do que ela esperava. Jesus não atende ao seu pedido, mas responde: “– Não está certo tirar o pão dos filhos (povo de Israel) e jogá-lo para os cachorros” (v. 26), que, no caso, seriam os gentios.

Foi um balde de água gelada! Mas ela não perde a esperança, mantém-se humilde e concorda com Jesus, tentando convencê-lo de sua fé. “– Sim Senhor – [...]; mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem debaixo da mesa dos seus donos” (Mt 15.27). Com essas palavras, demonstra acreditar que a graça de Deus pode ser derramada a todos, mesmo que em diferentes medidas.

A mulher foi provada na sua fé e Jesus demonstrou o seu amor dizendo-lhe: “Mulher, você tem muita fé! [...] – Que seja feito o que você quer! E naquele momento a filha dela ficou curada” (Mt 15.28).

O APRENDIZADO

Como nos portamos quando Deus segue em silêncio, sem responder às nossas orações, sem atender algum pedido específico imediatamente? Vamos atrás, insistindo, ou desistimos? Como reagimos quando alguém tenta nos afastar de nossas convicções de que Deus, a seu tempo e a seu modo, sempre nos atende, assim como os discípulos tentaram fazer com a mulher cananeaia?

Na verdade, também somos estrangeiros e peregrinos nesta terra e,



pela nossa natureza pecaminosa, nada merecemos. A mulher sem nome se ofendeu quando comparada a cachorrinhos? Não, ao contrário, ela se humilhou ainda mais! Na verdade, depois do silêncio de Jesus e de uma negativa como resposta, a esperança dela se renovou quando o Mestre lhe dirigiu a palavra. Deus fala conosco de muitas formas: usando o silêncio, com uma negativa, atendendo a uma oração e através de sua Palavra, quando a lemos, escutamos e refletimos nela.

APLICAÇÃO

A mulher estrangeira não alcançou o que necessitava apenas pela insistência, mas porque Jesus pôde ter certeza da sua grande fé. Ela conseguiu que o Filho de Deus lhe entregasse mais do que havia pedido, não apenas uma pequena migalha, mas, sim, uma fatia de amor, misericórdia, bondade e compaixão. Então Jesus lhe concedeu o milagre que ela desejava. Deus não resiste a um coração perseverante, cheio de fé. “Peçam e vocês receberão; procurem e vocês acharão; batam, e a porta será aberta para vocês. Porque todos aqueles que pedem recebem; aqueles que procuram acham; e a porta será aberta para quem bate” (Mt 7,7,8).

Que Jesus, lá dos céus, possa sempre lhe dizer: “Você tem muita fé! Que seja feito o que você quer”.

ATIVIDADE

Apresentar o texto em forma de dramatização.

ORAÇÃO

Pai Celestial, agradecemos pela oportunidade de ouvir e aprender a tua palavra e falar contigo através da oração. Senhor, sabemos que tu oportunizas de insistirmos contigo através da oração; reconhecemos que sequer merecemos migalhas por sermos pecadores. Humildemente, pedimos-te por saúde, bênçãos materiais, proteção, cura, felicidade, paz de espírito e vida eterna. Por Jesus, teu Filho. Amém.

REFERÊNCIAS

O novo comentário da Bíblia. Vol. II. São Paulo: Vida Nova, 1983.
www.rudecruz.com. Acesso em 27/02/2013.

Ute Lia Jagnow
Assis Chateaubriand, PR





A mulher cananeia

DRAMATIZAÇÃO

UMA MÃE OBSTINADA

Contextualização: a dramatização retrata o diálogo que aconteceu entre Jesus, os discípulos e uma mulher estrangeira.

Cenário: um local totalmente vazio. Se pintar um cenário ao fundo, imitar dunas no deserto ou montanhas rochosas. Fundo musical (opcional).

Vestimentas (da época de Jesus): túnicas, lenços, cintos de tecido, turbantes e pessoas descalças ou com sandálias rústicas.

Personagens: dois narradores, dois discípulos, a mulher cananeia, Jesus e acompanhantes.

(Palco vazio, fundo musical)

Narrador 1: Nossa história trata de uma mulher que certa vez conversou com Jesus, mas de quem não sabemos o nome. Ela era uma pagã desconhecida que, devido à sua tremenda fé, saiu do anonimato e entrou nos registros bíblicos. Por quê? Por ser uma mãe obstinada que, pela fé, duelou com Jesus através da oratória humilde e quebrantada a fim de arrancar dele um milagre: a cura de sua filha.

Narrador 2: Jesus e os discípulos ficaram um tempo na Galileia ensinando acerca do reino de Deus e depois foram para terras estrangeiras, onde Jesus foi seguido por uma mulher siro-fenícia. Os siro-fenícios eram pagãos. Até ouvir a respeito de Jesus e crer em algo novo e diferente, esta mulher estrangeira provavelmente compartilhava a crença pagã. Não se sabe nada dela, exceto que tinha uma filha que estava doente e por quem rogava. A Bíblia não menciona a idade da filha, mas



sabemos que era uma menina e que estava dominada por um demônio e passando muito mal.

(Por um lado do palco, entra em cena a mulher cananeia gritando insistentemente. E, pelo outro lado, entram calmamente Jesus e os discípulos)

Mulher cananeia: Senhor, Filho de Davi, tenha pena de mim! Senhor, Filho de Davi, tenha misericórdia de mim! Senhor, Filho de Davi, tenha piedade de mim!

(Jesus e os discípulos param como se estivessem conversando. A mulher cananeia dirige-se a Jesus)

Mulher cananeia: Senhor, Filho de Davi, tenha pena de mim! Minha filhinha está dominada por um demônio e passando muito mal.

Narrador 1: Entretanto, Jesus fica em silêncio e não reage. Então um dos discípulos reclama:

Discípulo 1: Mande esta mulher embora!

Narrador 1: Outro discípulo completa:

Discípulo 2: Ela está nos seguindo e fazendo muito barulho!

(A mulher cananeia chega mais perto de Jesus e, juntando as mãos em sinal de prece, implora e se ajoelha aos pés do Mestre)

Mulher cananeia: Senhor... Ajuda-me, Senhor!

Jesus: Eu fui mandado somente às ovelhas perdidas do povo de Israel. Não está certo tirar o pão dos filhos e jogá-lo para os cachorros.

Narrador 1: Jesus estava se referindo a dar o Evangelho aos estrangeiros ao invés de dá-lo ao povo de Israel.

(A mulher cananeia se levanta e pega nas mãos do Mestre)

Mulher Cananeia: Sim, Senhor, é verdade, mas os cachorrinhos comem debaixo da mesa as migalhas de pão que as crianças deixam cair.



(Jesus fica um tempo admirando a mulher em silêncio)

Jesus: Mulher, você tem muita fé! Que seja feito o que você quer. A sua filha está curada...

(A mulher mostra um rosto alegre e sorridente, abraça Jesus e anda alegremente)

Mulher cananeia: Aleluia, Aleluia! Obrigada! Louvado seja! Aleluia! (e sai)

(Jesus e os discípulos, com expressão de contentamento e alegria, permanecem no palco como se estivessem conversando)

Narrador 2: Deus não resiste a um coração perseverante, cheio de fé. A Bíblia nos diz em Mateus, capítulo 7, versículos 7 e 8: “Peçam e vocês receberão; procurem e vocês acharão; batam, e a porta será aberta para vocês. Porque todos aqueles que pedem recebem; aqueles que procuram acham; e a porta será aberta para quem bate”.

Narrador 1: Que Jesus, lá dos céus, possa sempre lhe atender, dizendo: “Você tem muita fé! Que seja feito o que você quer”.

*Ute Lia Jagnow
Assis Chateaubriand, PR*

